

AS PRÁTICAS DA LINGUAGEM NO MUNDO CONTEMPORÂNEO E SEUS DESAFIOS

Zenaide Peixoto dos Anjos¹

RESUMO: O estudo das práticas de linguagem no mundo contemporâneo destaca a importância da linguagem como prática social essencial na formação de futuros educadores. A linguagem, além de ser um sistema de comunicação entre seres humanos, permite a expressão de pensamentos, sentimentos e ideias, constituindo os indivíduos como sujeitos sociais. Na era digital, as Tecnologias Digitais e da Comunicação (TDICs) têm influenciado significativamente o uso das linguagens, introduzindo novas formas de expressão e variações linguísticas. Estas variações, classificadas como diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas, refletem mudanças no tempo, espaço, nível sociocultural e contexto comunicativo. Reconhecer e utilizar adequadamente essas variações é crucial para evitar preconceitos linguísticos e promover uma comunicação eficiente e inclusiva. O artigo argumenta que dominar as diversas formas de linguagem contribui para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva, pois a linguagem é uma realização humana e social que transforma e interage com o contexto em que está inserida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância; distância; Variações Linguísticas; Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a linguagem desempenha um papel central na comunicação e interação entre os indivíduos, permitindo inúmeras possibilidades de expressão de ideias e sentimentos em diversas situações. A linguagem, em suas múltiplas variedades, configura-se como uma prática social essencial, especialmente na formação de futuros educadores, pois é através da interação pela linguagem que os seres humanos se constituem como sujeitos e multiplicadores de ideias (Benveniste, 2008). A linguagem não apenas representa o pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação, mas também pressupõe conhecimento por parte de seus usuários para que a comunicação seja efetiva.

Segundo Bechara (2009), a linguagem é um "estar no mundo com os outros", integrando os indivíduos em um todo social e comunitário. Compreender e desempenhar criticamente as diversas linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, vai além de distinguir entre a linguagem culta e a coloquial.

¹Mestre e Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atua como professora na área de Linguagens na rede Estadual de Ensino de São Paulo e como professora mentora na UniBTA, Uniban e Faculdade Focus. Email: anjoszenaide@gmail.com.

Trata-se de exercê-la com criticidade e de forma democrática em qualquer área da vida, fortalecendo a cidadania e possibilitando uma melhor postura perante as situações sociais. Na era digital, as Tecnologias Digitais e da Comunicação (TDICs) têm transformado nossa maneira de utilizar as linguagens. No ambiente virtual, abreviações, digitações não convencionais e neologismos são comuns, refletindo a necessidade de dinamizar a comunicação. Redes sociais como Facebook, WhatsApp e Instagram, bem como outras ferramentas e aplicativos inovadores, fazem parte do nosso cotidiano comunicativo, introduzindo constantemente novos termos que surgem e desaparecem conforme as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.

Os seres humanos utilizam diversas linguagens para se comunicar, desde a verbal, composta por palavras, até a não verbal, que inclui gestos, movimentos e imagens. Essas linguagens não apenas transmitem ideias, mas também revelam a história, cultura, crenças e conhecimentos de cada indivíduo, manifestando-se em inúmeras variações linguísticas. Essas variações, diacrônicas, diatópicas, diastráticas e diafásicas, ocorrem em todos os níveis e sempre existiram, independentemente de normas linguísticas.

O presente artigo se propõe a demonstrar como a compreensão e utilização adequada dessas variações nas diferentes situações sociais, evita preconceitos linguísticos e promove uma comunicação mais eficiente. Cada indivíduo aprende a língua inicialmente com a família e, posteriormente, com outras pessoas, na escola, na rua e nas redes sociais, resultando em diferenças no uso da língua que constituem as variedades linguísticas. Essas variedades refletem mudanças no tempo, espaço, nível sociocultural e contexto comunicativo.

1. DESAFIOS E IMPACTOS DAS PRATICAS DA LINGUAGEM NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

É por meio das linguagens em suas múltiplas variedades que nós nos comunicamos, interagimos, permitindo-nos inúmeras possibilidades de expressões, ideias, sentimentos em diversas situações. A linguagem configura-se como uma prática social essencial no processo de formação do futuro educador, tendo em vista que é por meio do processo de interação na/pela linguagem que o homem se constitui como sujeito e, portanto, torna-se um multiplicador de ideias (BENVENISTE, 2008).

A linguagem é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas, é um sistema de comunicação entre seres de uma espécie e ao ser utilizada pelos indivíduos pressupõe conhecimento por parte de seus usuários, para que haja uma possível comunicação.

Para Bechara (2009), a linguagem é sempre um estar no mundo com os outros, não como um indivíduo particular, mas como parte de todo social, de comunidade.

Saber compreender e desempenhar, de forma crítica, interdisciplinar as diversas linguagens, especialmente a verbal nos contextos oral e escrito, não significa apenas externar distinções entre a linguagem culta e a linguagem coloquial, é exercê-la com criticidade, democraticamente, em qualquer área da vida, o raciocínio lógico, o equilíbrio emocional, a criatividade, a ordenação do pensamento, a clareza dos saberes, além disso, o desempenho dos diferentes tipos de linguagem contribuem diretamente para o fortalecimento da cidadania, possibilitando conhecimentos e uma melhor postura perante todas as situações na esfera social.

E a linguagem na era digital? Cabe ressaltar que as Tecnologias Digitais e da Comunicação conhecidas como TDICs, têm influenciado nossa maneira de utilizar as linguagens. Percebe-se, no ambiente virtual, que as abreviações, digitações de palavras ou expressões em desacordo gramatical e os neologismos fazem parte do processo comunicativo, pois o que importa é agilizar e dinamizar a comunicação. Expressar sentimentos, ideias em uma tela exige também um comportamento diferente das práticas mencionadas em um papel.

A quantidade de redes sociais existentes, que não se limitam apenas a um Facebook, Whatsapp, Instagram, ferramentas e aplicativos inovadores, tem feito parte do nosso processo comunicativo continuamente acompanhada de neologismos que surgem ou desaparecem rapidamente conforme a evolução social, política, econômica e cultural no mundo.

Nesse sentido, o ser humano ao se comunicar utiliza diversas linguagens que podem ser: a linguagem verbal que tem por unidade a palavra e a linguagem não verbal que tem por unidades o gesto, o movimento, a imagem etc. No entanto, a linguagem manifestada pelos seres humanos não transmite apenas as ideias, mas revela a história, a cultura, o conhecimento de mundo, as crenças, a formação escolar entre outros de cada indivíduo, por essa razão existem inúmeras maneiras de se expressar em uma língua denominada variação linguística.

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “língua portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (Brasil, 1998, p. 29).

Perceber, reconhecer, compreender e utilizar os tipos de variações linguísticas adequadamente às mais diferentes situações sociais, evita posicionamentos falaciosos sobre as diversas variedades da linguagem que são utilizadas no processo comunicativo, diante disso faz-se necessário esclarecer como o ser humano as utiliza em sociedade. Cada indivíduo inicia o aprendizado da sua língua em contato com a família, depois em contato com outras pessoas, na escola, na rua, nas redes sociais, de outras cidades, de outras regiões etc., conseqüentemente, as pessoas não falam do mesmo modo, assim cada diferença no uso da língua constitui as variedades linguísticas: **as diacrônicas, as diatópicas, as diastráticas e as diafásicas. Perante o exposto, observe a explicitação de cada variedade linguística:**

As variações diacrônicas mostram as mudanças ocorridas na língua através do tempo, pois as línguas não são estáticas, estão sempre mudando. Alguns vocábulos ou expressões podem surgir como também podem desaparecer.

Exemplos:

“vossa mercê” – “vosmecê” – “você” - contexto informal “cê”, “vc”.

Há mudanças na grafia determinada pelas reformas ortográficas.

Exemplos:

pharmacia – farmácia;
freqüência – frequência;
assembléia – assembleia;
auto-escola – autoescola.

É importante também ressaltar a respeito de palavras ou gírias tão usadas pelos adolescentes que podem cair em desuso ou passam a existir.

supimpa – legal
sirigaita – assanhada
amigo -parça
sair-rolê
encontros com os amigos – resenha

Exemplos:

Já as variações diatópicas mostram as diferenças na língua por meio de espaços geográficos, essas estão relacionadas ao local onde vive o falante, constituindo os distintos dialetos. As variações são perceptíveis ou audíveis por meio dos inúmeros léxicos, sons, sotaques nos diversos estados brasileiros ou entre capital e cidades.

Exemplos:

canjica -mungunzá;
carne seca – carne de sol

As variações diastráticas mostram as diferenças na língua no nível sociocultural, constituindo os diferentes níveis de língua na camada sociocultural, ou seja, as variações sociais e culturais são determinadas pelos diferentes modos de falar de grupos sociais formados pelos falantes da língua.

Exemplo de linguagem de um surfista:

“Só tinha prego na água”.
A expressão quer dizer que não tinha ninguém surfando bem na água.
Prego é sinônimo de ruim, surfista ruim!
A expressão quer dizer que não tinha ninguém surfando bem na água.
Prego é sinônimo de ruim, surfista ruim!

As variações diafásicas mostram o estilo ou aspecto expressivo de acordo com o contexto comunicativo, ou seja, as diferentes situações do falar e estilos de língua como a linguagem formal e informal, são variações que respeitam e levam em conta a situação interacional social dos envolvidos do processo comunicativo.

“Ele é parça de todos”.
“Ele é amigo de todos.”

Exemplos:

Veja que as variedades linguísticas explicitadas estão presentes no cotidiano, logo não existem variedades inadequadas, desde que cumpram com eficiência o papel

fundamental de uma língua, permitindo a interação comunicativa entre os indivíduos.

Nesse sentido, não se pode afirmar que um determinado estado brasileiro expressa melhor a língua portuguesa, ou determinar uma única variedade nas redes sociais para se estabelecer uma comunicação, contudo entender que todas as variedades são adequadas devido às diferentes situações sociais, pois as linguagens não são utilizadas sempre da mesma maneira, visto que o contexto comunicacional dos envolvidos como objetivos, intenções influenciam o modo que a linguagem será expressa. Apesar das explanações sobre as abundantes formas que os indivíduos se comunicam, é importante salientar que o uso da linguagem culta tem o maior prestígio social, entretanto não se deve menosprezar ou manifestar preconceito linguístico, condenando ou eliminando as particularidades de expressões comunicativas de cada indivíduo, pois a língua e sua expressão variam de acordo com as oportunidades de estudos, as expectativas e os fatores internos e externos como familiares, sociais, políticos e econômicos no ato da fala.

Segundo Bagno (2006), o fenômeno do preconceito linguístico é "alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornais e revistas, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é "certo e o que é errado" de forma a não existir a possibilidade de aceitação das demais formas e variações linguísticas, a não ser aquelas propagadas pelas grandes mídias. Partindo desse pressuposto, disseminam a ideia de uma língua homogênea, na qual todos os falantes devem seguir apenas a variação linguística padrão em qualquer situação de comunicação.

Dessa forma, saber usar bem uma língua equivale saber empregá-la de modo adequado às mais diferentes situações sociais de que todos participam, pois comunicando-se, o ser humano compartilha com os seus semelhantes a sua visão de mundo, suas experiências pessoais, sentimentos e desempenhará o domínio das diversas linguagens tal como o seu exercício de cidadania, pois quanto mais habilidades comunicativas o indivíduo realizar, mais interação terá na sociedade.

Portanto, dominar as distintas linguagens é interagir com o outro de acordo com o contexto no qual está inserido, é possibilitar situações comunicacionais interativas socialmente, exercendo um papel decisivo na construção de uma sociedade mais democrática inclusiva, porque a linguagem é uma realização humana e social que transforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas da linguagem no mundo contemporâneo apresentam desafios significativos, mas também oferecem oportunidades valiosas para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A linguagem, em suas diversas formas e manifestações, é essencial para a interação social e o desenvolvimento pessoal, possibilitando a expressão de ideias, sentimentos e conhecimentos. No contexto da educação, a habilidade de utilizar a linguagem de maneira eficaz e reflexiva é crucial para a formação de educadores capazes de promover o pensamento crítico e a cidadania ativa.

A era digital trouxe transformações profundas nas práticas comunicativas. As Tecnologias Digitais e da Comunicação (TDICs) modificaram a maneira como nos expressamos e interagimos, introduzindo novas formas de linguagem, como abreviações e neologismos, que facilitam a comunicação rápida e dinâmica. Essa evolução exige um olhar crítico sobre o uso das linguagens e uma adaptação constante às mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais.

A variação linguística, presente em todos os níveis da língua, reflete a diversidade cultural e social da humanidade. Reconhecer e valorizar essa diversidade é fundamental para evitar preconceitos e promover uma comunicação mais inclusiva e democrática. Cada variedade linguística tem seu lugar e importância, contribuindo para a riqueza e a complexidade da comunicação humana.

No entanto, é importante destacar que a linguagem culta possui um prestígio social significativo. Embora seja vital dominar essa forma de expressão, não se deve desconsiderar as particularidades das outras variações linguísticas. O preconceito linguístico, frequentemente alimentado pela mídia e por sistemas educacionais rígidos, limita a aceitação das diferentes formas de expressão e promove uma visão homogênea da língua.

Saber usar a língua de maneira adequada em diversas situações sociais é essencial para o pleno exercício da cidadania. A comunicação eficiente permite ao indivíduo compartilhar suas experiências, visões de mundo e sentimentos, fortalecendo sua participação na sociedade. Assim, dominar as distintas linguagens é crucial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Portanto, as práticas da linguagem, seja na forma verbal ou não verbal, devem ser compreendidas e valorizadas em seu contexto social e cultural. O domínio dessas práticas possibilita uma comunicação mais eficaz e uma interação social mais rica, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e inclusiva. A linguagem, como uma realização humana e social, transforma e enriquece a vida em

comunidade, sendo um elemento central na construção de um mundo mais igualitário e compreensivo.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico – o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENVENISTE, É. **Da subjetividade na linguagem**. In: **Problemas de Linguística Geral I**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2008. [1. ed.: 1958].

BRASIL, SEB/MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL, SEB/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>